

# A AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA E SUA ATUAÇÃO POLÍTICA NO ESPÍRITO SANTO<sup>1</sup>

Diego Stanger<sup>2</sup>

**Resumo:** Trata-se de um texto que busca analisar a Ação Integralista Brasileira no cenário político do estado do Espírito Santo. O Integralismo foi um movimento fascista com importante atuação política no cenário político brasileiro. O partido foi fundado em 1932, por Plínio Salgado e extinto em 1937 com a implantação do Estado Novo, cuja nova constituição extinguiu todos os partidos políticos. Descrevemos a estrutura organizacional criada para possibilitar o trabalho do partido no Espírito Santo, bem como apontamos os principais líderes do movimento no contexto estadual. Também expomos as principais características do movimento Integralista e buscamos esclarecer as motivações que levaram diversos indivíduos a se filiarem a esse partido político. Discutimos a relação dos camisas-verdes com o governo estadual e os conflitos dos mesmo com seus adversários políticos.

**Palavras-chave:** Ação Integralista Brasileira. Espírito Santo. Política.

**Abstract:** It is a text that seeks to analyze the Brazilian Integralist Action in the political scenario of the state of Espírito Santo. Integralism was a fascist movement with important political action in the Brazilian political scene. The party was founded in 1932 by Plínio Salgado, and extinguished in 1937 with the establishment of the Estado Novo, whose new constitution extinguished all political parties. We describe the organizational structure created to enable the party's work in Espírito Santo, as well as point out the main leaders of the movement in the state context. We also expose the main characteristics of the Integralist movement, and seek to clarify the motivations that led several individuals to join this political party. We discussed the relationship of the green shirts with the state government and their conflicts with their political opponents.

**Keywords:** Brazilian Integralist Action. State of Espírito Santo. Politics.

---

1. As ideias apresentadas nesse texto fazem parte de dissertação de mestrado intitulada "O Sigma sob suspeita" defendida no PPGHIS/UFES em 2014.

2. Mestre em História pelo Programa de Pós-Graduação em História Social das Relações Políticas da Universidade Federal do Espírito Santo (PPGHI/UFES).

## Introdução

Os anos de 1930 da história brasileira são marcados pela instabilidade política e social causadas principalmente pelo fracasso do regime oligárquico-liberal implantado em 1889. Desde os anos 1920 acontecia no Brasil um avanço do autoritarismo, mas, foi nos anos 1930, com a grande depressão de 1929 e a Revolução de 1930, movimento que levou Getúlio Vargas ao controle do país, que o pensamento autoritário ganha efetivo espaço na política brasileira, sendo os integralistas um de seus defensores (FAUSTO, 2001, p. 20)

A Ação Integralista Brasileira surge como grupo coeso em 7 de outubro 1932, sendo liderada por Plínio Salgado, um intelectual paulista simpatizante dos movimentos fascistas europeus, de família católica e cujo pai foi chefe político na cidade de São Bento do Sapucaí, região do Vale do Paraíba. Hélgio Trindade (1979) enfatiza que a AIB é fruto do amálgama de movimentos de extrema direita<sup>3</sup> surgidos no Brasil no início da década de 1930: "A fundação da AIB, em 1932, não é um fato isolado, mas resulta da cristalização das ideias de direita no Brasil dos anos 30 e dos movimentos precursores que Salgado buscará integrar" (TRINDADE, 1979, p. 98).

Sobre o caráter fascista da Ação Integralista Brasileira, Hélgio Trindade, no livro *"Integralismo: o fascismo brasileiro na década de 1930"*, elucida que o Integralismo é formado por elementos do fascismo europeu, acrescentado de princípios característicos da cultura brasileira, ou seja, um movimento eclético que incorporou aspectos dos movimentos do velho continente e do pensamento autoritário brasileiro.

Gilberto Vasconcelos no livro *Ideologia Curupira* esclarece que os Integralistas buscavam se afirmar como representantes de ideais e aspirações nacionais, tentando fugir de qualquer aproximação com movimentos estrangeiros. "Os integralistas, afinal, não queriam ser tomados por mais uns 'miseráveis da cultura europeia', conforme tipificava Plínio Salgado" (VASCONCELLOS, 1979, p. 50). O autor ainda esclarece que os elementos nacionalistas do integralismo tornavam o movimento melhor aceito pelo povo quando comparado aos movimentos de esquerda, que na década de 1930 eram mostrados como plantas exóticas, ideologias alienígenas que ameaçavam a nação (VASCONCELOS, 1979, p. 195-196)

---

3. Para saber mais acerca dos movimentos autoritários do Brasil ver: FAUSTO, B. *O pensamento nacionalista autoritário (1920-1940)*, Rio de Janeiro: Zahar, 2001; DUTRA, Eliana Regina de Freitas. *O ardil totalitário: imaginário político no Brasil dos anos 30*. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ; Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 1997; VICTOR, Rogério L. (organizador). *À direita da Direita: estudos sobre o extremismo político no Brasil*. Goiânia: Ed. Da PUC Goiás, 2011.

Ao analisar informações das atividades da Ação Integralista Brasileira no estado do Espírito Santo estamos tratando de aspectos da História Política local que está inserido no campo de estudos das relações políticas no cenário capixaba entre os anos de 1933 a 1937, cuja problemática permeia a análise de variada fonte documental, principalmente, da Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS).

Para Remond (1996, p. 444), "o político se relaciona aos vários aspectos da vida humana por possuir fronteiras que ora dilatam ora encolhem", ou seja, ela perpassa todos os aspectos da vida cotidiana. O autor ainda acrescenta que "a política é a atividade que se relaciona com a conquista, o exercício, a prática do poder".

Voltando ao DOPS, devemos deixar claro que a função dessa instituição era identificar e eliminar os inimigos do estado Varguista, sendo assim, em 1937, quando a AIB deixa de ser aliado do governo, chegando a uma tentativa frustrada de golpe em 1938, se tornaram alvo de investigações tendo toda a documentação administrativa apreendida, bem como seus principais líderes presos e interrogados.

Feitos esses primeiros apontamentos passaremos a análise e discussão sobre a Ação Integralista e sua atuação política no Espírito Santo.

30

## **O Integralismo no Espírito Santo**

Vitória foi a sede do primeiro núcleo Integralista no Espírito Santo, fundado no dia 8 de agosto de 1933. O movimento estava sob a chefia de Arnaldo Magalhães, tomando parte na mesa diretora Theophilo Costa, Adhemar Santo Neves, Arlindo Sodré, o diretor da Faculdade de Odontologia e Farmácia, professor Elpidio Pimentel e o cônsul da Itália dr Politti (AÇÃO Integralista no Espírito Santo. *Diário da Manhã*. Vitória, n. 3278, p.4, 10 ago. 1933). A AIB na cidade de Vitória estava inserida em meio à intelectualidade da capital, recebendo homenagens de organizações como o Instituto Histórico e Geográfico e Grêmio Literário Rui Barbosa, bem como de influentes figuras da sociedade local.

O primeiro Chefe local da AIB, Arnaldo Magalhães, era farmacêutico e, com proximidade à política estadual, em 1931 foi escolhido por João Punaro Bley para fazer parte do Conselho Consultivo do Estado (CONSELHO Consultivo do Estado. *Diário da Manhã*. Vitória, n. 2762, p.1, 17 Nov. 1931). Ele era sócio da firma "G. Roubach & Cia", desde 1919, sócio do Clube de Regatas Saldanha da Gama, importante instituição esportiva local, e também era membro da comissão responsável em angariar fundos

para a construção da Catedral de Vitória.

O sucessor de Arnaldo Magalhães na chefia da Província Integralista Capixaba foi José Linhares. Ele era engenheiro da Estrada de Ferro Vitória a Minas, com destaque na sociedade de Vitória. Inicialmente ocupou o cargo de Secretário de Organização Política da AIB, recebeu de Arnaldo Magalhães a Chefia Provincial em março de 1935, durante o II Congresso Integralista ocorrido na cidade de Petrópolis. O primeiro Chefe Provincial pediu dispensa por motivos de saúde, mas continuava vinculado ao Integralismo, visto que havia sido promovido ao posto de membro efetivo do Conselho Nacional da AIB (CONSELHO Consultivo do Estado. *Diário da Manhã*. Vitória, n. 2762, p.1, 17 Nov. 1931).

No sul do estado, mais especificamente na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, o núcleo da AIB foi fundado somente em 15 de maio de 1935 (BR ES APEES, DES. O. IAPC 2, p 4), comparecendo na cerimônia de inauguração o novo chefe provincial, José Linhares, os secretários provinciais Jair Etienne Dessaune e Otaviano Santos, além de representantes dos núcleos integralistas de Alegre, Muquy, Castelo e do núcleo distrital de Floresta<sup>4</sup> (atual Burarama). Este último representa um caso singular, visto que Floresta, sendo distrito de Cachoeiro do Itapemirim teve seu núcleo da AIB fundado antes da sede do município (FAGUNDES, 2011, p 201).

31

No município de Cachoeiro do Itapemirim, os militantes da AIB eram, principalmente, pequenos agricultores, funcionários públicos e profissionais liberais. Esse grupo encontrou no Integralismo uma alternativa, frente às frustrações com o regime iniciado com a Revolução de 1930. Estavam economicamente prejudicados com crise do café iniciada em 1929, visto que a administração de João Punaro Bley garantiu auxílio somente aos grandes fazendeiros. Na política, seu desejo de participação efetiva foi suprimido frente aos interesses oligárquicos rearticulados no Partido Social Democrático e no Partido da Lavoura (OLIVEIRA, 2013, p. 5-6).

Mesmo diante de forte oposição de políticos tradicionais, os camisas-verdes<sup>5</sup> conquistaram um grande número de adeptos. O relatório integralista de 1936 estabelece 23.518 adeptos do movimento em todo o estado, no qual os municípios de Santa Tereza, Castelo e Colatina contavam com maior número de adeptos, com 5480,

---

4. O Integralismo no distrito de Floresta foi tão marcante que se tornou tema de um romance histórico chamado 'Anauê', no qual é relatado os impactos sociais e políticos dentro do lugarejo com a chegada da Doutrina do Sigma. GRILLO, José Marcelo. *Anauê! a apaixonante saga integralista numa colônia de imigrantes italianos*. Cachoeiro de Itapemirim, ES: [s.n.], [200-].

5. Termo usado na década de 1930 para se referir aos membros da AIB, devido à indumentária usada pelo militante integralista ser verde.

3.449 e 3.150 integrantes, respectivamente. Itapemirim possuía o menor número de filiados, com apenas 30 e, junto com João Pessoa, Rio Pardo e Calçado, constituíam o grupo de cidades com menos de 100 inscritos em cada uma.

Outro setor capixaba que teve uma relativa aproximação com a AIB foram os descendentes de imigrantes europeus, sobretudo a comunidade ítalo-capixaba.

No estudo de Trindade (1979, p. 150), ao se explicitar os motivos individuais de adesão ao Integralismo, em primeiro lugar está o anticomunismo, enquanto a simpatia pelo fascismo europeu aparece na segunda posição, sendo seguida pelo nacionalismo (menos da metade dos entrevistados pelo autor) e, em quarto lugar, a oposição ao sistema vigente.

Para Lazzaro, Coutinho e Franceschetto (1992, p. 26), uma das motivações de italianos e descendentes na localidade de Venda Nova aderirem ao Integralismo foi a simpatia ao fascismo. Vieira (2004, p. 695) acrescenta que a participação em um movimento de caráter fascista, como era a AIB, aproximava-os da pátria de origem de seus antepassados.

32

No Brasil, houve uma atuação do governo fascista para divulgar nas comunidades ítalo-brasileiras os ideais fascistas. Ao analisar a relação entre a Embaixada italiana e os órgãos da colônia italiana em São Paulo, João Fábio Bertonha (2013) verificou a existência de apoio institucional, além de influência intelectual e política entre fascistas italianos e a AIB, e essa cooperação foi muito importante para a difusão das ideias de extrema direita no país, bem como orientar a definição do caráter do movimento Integralista.

As boas relações entre a AIB e o governo fascista italiano não se limitaram, porém, ao fornecimento de fundos por parte dos italianos. Elas foram muito mais complexas e intrincadas do que parecem à primeira vista e, como veículo para esse íntimo relacionamento, foram fundamentais as coletividades italianas presentes no Brasil e a estrutura de catequese montada pelo governo fascista para atingi-las (BERTONHA, 2013).

Acerca da relação da adesão ao Integralismo no Espírito Santo com questões étnicas, podemos afirmar que a documentação analisada não permitiu chegar a conclusões sobre tal tema, pois o fator preponderante para a filiação era o convite de pessoas influentes das comunidades que essas pessoas viviam, seguido pelo catolicismo e medo de perder suas terras, devido à ameaça comunista.

Lazzaro, Coutinho e Franceschetto (1992, p. 27) afirmam que em Venda Nova, o sucesso da AIB se devia a Antonio Roberto Feitoza – grande número de antigos camisas-verdes confirmou que havia entrado para o movimento através de seu convite. Detalhe que a região de Venda Nova tem forte presença italiana, mas Roberto Feitoza não possuía tal ascendência, mas foi influente junto às comunidades de imigrantes no município de Castelo e eleito vereador naquela região.

Quanto ao catolicismo como motivo de filiação ao Integralismo, para Silvia Regina Ackerman (2009, p. 72), o mesmo deve ser incluído como fator preponderante para tal fato. A Igreja Católica no estado possuía forte ligação ao Integralismo, havia um grande número de religiosos filiados ou simpatizantes da AIB. O mais destacado foi o Padre Ponciano Stenzel, eleito vereador de Vitória como Integralista (ACHIAMÉ, 2010, p. 186). Ainda é importante mencionar que importantes integrantes da AIB-ES eram católicos fervorosos, como Jair Dessaune e Arnaldo Magalhães (ACHIAMÉ, 2010, p. 190).

Entre os motivos analisados anteriormente, o temor de perder suas pequenas propriedades com a possibilidade de instalação de um governo comunista foi um dos mais importantes motivos para que os indivíduos dessas comunidades de descendentes de imigrantes aderissem ao Integralismo.

### **Estrutura institucional da AB no Espírito Santo**

Os dados que apresento nas tabelas seguintes foram extraídos de documentos oficiais da Ação Integralista Brasileira – Seção Espírito Santo. Ao lidar com esse corpus documental, devemos estar atentos ao fato de que nem sempre representam a realidade, pois os integralistas costumavam mascarar a verdade numa tentativa de transmitir para as pessoas um crescimento do partido, que, de fato, não estava acontecendo. As tabelas a seguir foram extraídas de um relatório de 1936 da AIB - Espírito Santo que se encontra no acervo do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo.

O Espírito Santo possuía, na década de 1930, uma população em torno de 700.000 (Sinopse estatística do estado do Espírito Santo 1937, p. 53) habitantes, dos quais, 23.518 seriam membros da Ação Integralista Brasileira. Os camisas-verdes equivaliam a algo em torno de 3% da população estadual, o que num primeiro momento parece indicar que a AIB representasse um grupo insignificante entre a população estadual.

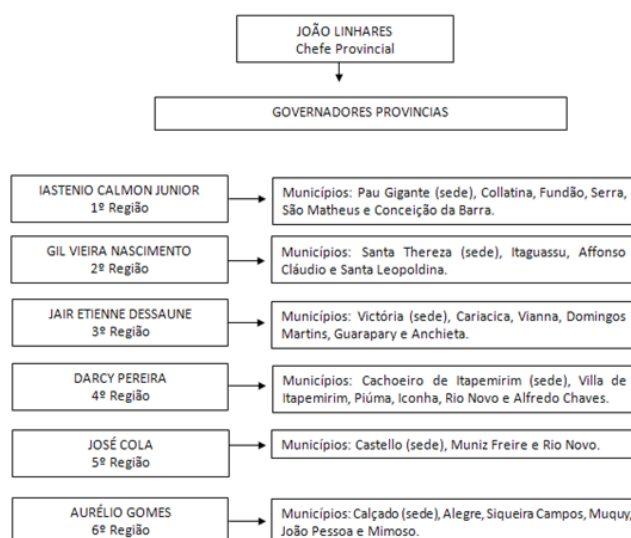
Segundo Mensagem Presidencial de maio 1935 (VARGAS, 1935, p. 20), o estado do Espírito Santo possuía 51.923 eleitores inscritos, sendo que no país compareceram 85% dos mesmos nas eleições de 1934. O relatório da AIB apresentado em outubro de 1935 traz um número maior de eleitores, ao todo 63.699 em todo o estado, dos quais 6.508 seriam Integralistas, ou seja, cerca de 10% do eleitorado estadual. Esse dado indica grande força eleitoral da AIB.

Nas eleições de 1935, fica evidente no Espírito Santo o aumento da força e penetração do movimento na política estadual, a AIB havia conseguido eleger dois prefeitos e 26 vereadores. Santa Tereza e Castelo foram os locais com maior número de nomeados, o primeiro com cinco e o segundo com quatro, inclusive, na capital Vitória apareceram os nomes de Jair Etienne Dessaune e Padre Ponciano Stenzel como escolhidos para o cargo na câmara municipal.

Ao eleger dois prefeitos e grande número de vereadores em vários municípios do Espírito Santo, o movimento Integralista demonstrou força política considerável. Toda essa amplitude da AIB se devia à dedicação e extrema organização dos mesmos. Hégio Trindade (1979) salienta o fato de que a organização estrutural da AIB constituía um organismo pré-estatal, o Estado Integralista em potencial. O organograma a seguir nos permite visualizar de forma mais aprimorada a estrutura da AIB-ES a partir de 1936.

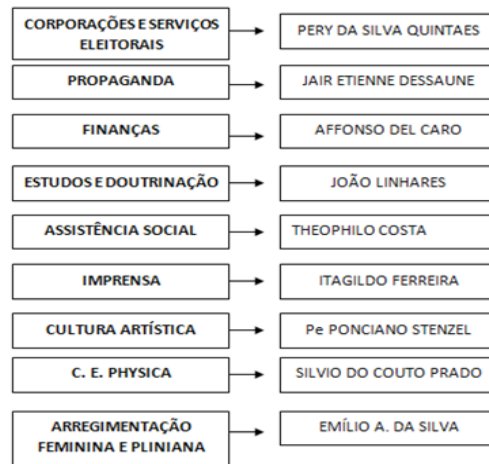
34

### ORGANOGRAMA 1 – AÇÃO INTEGRALISTA BRASILEIRA PROVÍNCIA DO ESPÍRITO SANTO



Fonte: BR ES APEES, DES. O. IAPC. 2, p. 119. Relatório da AIB-ES de 1936.

**ORGANOGRAMA 2 – SECRETARIAS PROVINCIAIS**



Fonte: BR ES APEES, DES. O. IAPC. 2, p. 119. Relatório da AIB-ES de 1936.

Os organogramas deixam evidente a complexidade do integralismo, baseado em uma clara hierarquia e num aparelho burocrático interno – afinal, um dos grandes objetivos do movimento era reeducar os militantes do movimento dentro de uma série de regras, princípios e normas que faziam parte do cerne da AIB. Para essa reeducação, ou melhor ainda, doutrinação nos princípios integralistas, a imprensa desempenhou destacado papel, como discutiremos nos tópicos seguintes.

**Imprensa e Integralismo no Espírito Santo**

A imprensa foi importante mecanismo de difusão da doutrina integralista, sendo assim, o movimento utilizou desde importantes veículos de comunicação já reconhecidos na sociedade quanto buscou criar seu próprio jornal local. Por isso, a AIB criou, em 1936, a Secretaria Nacional de Imprensa, cujo objetivo era orientar, coordenar e organizar a imprensa oficial do movimento, além de estabelecer cooperação com outros órgãos de imprensa, zelando pela imagem do partido (BULHÕES, 2012, p. 61-2). Segundo Cavalari (1999, p.84), buscava-se padronizar a doutrinação dos militantes determinando cada imagem ou palavra presente nos periódicos oficiais.

Os periódicos compunham parte preponderante do movimento Integralista que, de acordo com Rosa Maria Feteiro Cavalari (1999), podem ser classificados em dois tipos: jornais maiores com circulação diária, que se traziam desde a doutrinação até notícias diversas com charges e fotos e os jornais menores, que tinham o objetivo específico de “[...] transmitir a doutrina e notícias sobre o Movimento” (CAVALARI, 1999, p. 90). Ainda de acordo com a autora, raramente apareciam fotos ou charges nesses



jornais menores, e, quando aconteciam, as imagens reportavam-se exclusivamente ao Integralismo.

A grande atenção do movimento Integralista à imprensa era devido a sua utilidade como instrumento de propaganda, cuja finalidade era mostrar para a população brasileira como a melhor solução para os problemas apresentados pelo país naquele dado momento da década de 1930 (BULHÕES, 2012, p. 248).

No Espírito Santo também circulou um periódico Integralista e saber de sua existência foi possível graças a um Relatório (BR ES APEES. 0. IAPC. 2, p. 144-7) enviado para a Chefia Provincial em 18 de janeiro de 1937 – ainda não foi encontrado nenhum exemplar do mesmo. Lançado em 10 de junho de 1936, com uma tiragem de 1.000 exemplares e com periodicidade quinzenal.

Intitulado de *Idade Nova*, o periódico foi definido pelos seus idealizadores camisas-verdes Itagildo Ferreira, Francisco Ferreira Vianna e Dair de Sousa Alves, sendo o primeiro responsável pela escolha do nome, como uma publicação nacionalista “[...] para defesa dos altos e superiores problemas da nossa pátria e que desenvolvesse as faculdades jornalísticas da nossa mocidade” (BR ES APEES. 0. IAPC. 2, p. 145).

O nome escolhido se justificaria:

36

[...] em virtude de nos estarmos no limiar da Idade Nova. E também porque, quando todos discutem e ninguém se entende; quando a confusão se apodera de todos os espíritos; quando a incompreensão é a média geral; quando o phantasma do medo domina todos os homens por sua própria culpa; quando as multidões se acham desorientadas por falsos profetas; quando a nossa Pátria se acha corrompida por uma infiltração judaica em todos os sentidos; quando Moscou nos espreita como presa fácil a sua volúpia sanguinária; quando a Europa toda estremece ante a marcha dos novos bárbaros; quando o occidente receia o oriente forte e temeroso, nós que somos o último occidente, desfraldamos a nossa bandeira nacionalista, [?] aos quatro ventos o limiar da Idade Nova (ES APEES. 0. IAPC. 2, p. 145).

Segundo Ackerman (2009, p. 56), a escolha do nome *Idade Nova* refletia a ideia do Integralismo como marco do princípio de um novo tempo, no qual foram superados os vícios da Primeira República. Ao analisar os Processos Criminais do Tribunal de Segurança Nacional, a autora encontrou referência a 25 exemplares, mas também não localizou as publicações.

O relatório (BR ES APEES. 0. IAPC. 2, p. 146) ainda esclarece que, inicialmente, possuíam uma orientação nacionalista, embora no fundo fosse de cunho Integralista. Quando a partir da segunda quinzena de setembro, transformaram-no em um jornal

de cunho completamente integralista. Aparentemente, foi uma artimanha usada para facilitar a sua aceitação na sociedade.

Os autores reiteram que o jornal tem objetivos propagandísticos e doutrinários e que era mantido exclusivamente com o dinheiro dos anúncios veiculados em suas páginas, pois era gratuito no interior do estado.

Mesmo que ainda não tenha ocorrido a oportunidade de análise deste periódico integralista capixaba, através do livro de Rosa Maria Feitosa Cavalari, podemos inferir sobre a organização e conteúdo da *Idade Nova*. A autora elucida que a imprensa integralista possui duas características marcantes: “[...] a obediência do mesmo padrão gráfico e o constante recurso de estratégias de persuasão” (CAVALARI, 1999, p. 92). Os diferentes jornais possuíam as mesmas colunas, cujo objetivo era noticiar sobre acontecimentos referentes ao movimento.

O *Idade Nova* serviu como periódico oficial do Integralismo, mas, antes disso, a Revista *Vida Capixaba* foi largamente usada como meio de propaganda para a AIB, afinal, sendo o principal veículo de comunicação da sociedade capixaba na época, não poderia deixar de ser usada como ferramenta de difusão da doutrina integralista. Ainda podemos ressaltar que a presença da AIB nas páginas da *Vida Capixaba* pelo motivo de Jair Etienne Dessaune estar entre seus colaboradores. Podemos destacar a presença dos camisas verdes nas páginas da *Vida Capixaba* na edição de 30 de agosto de 1933, onde foi estampada a imagem de Plínio Salgado, Gustavo Barroso e Madeira de Freitas, além de um texto com diversos elogios ao movimento.

**FIGURA 1 – MOVIMENTO INTEGRALISTA**



Fonte: Vida Capixaba, 30 de agosto de 1933, número 347, p.12 <http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=156590&pasta=ano%20193&pesq=integralismo> Acesso em: 26 de jun. 2019.

Segundo Tatiana Bulhões (2012), as imagens utilizadas pelos Integralistas nos periódicos visavam convencer e seduzir os leitores, o que ela denomina de *argumentos fotográficos*. Essas imagens pretendiam transmitir aos leitores os valores, os princípios defendidos pela doutrina integralista. Percebemos que nas fotografias os indivíduos estão trajados com a indumentária oficial do partido, e observa-se em destaque a presença da braçadeira com o sigma no braço de cada um.

### **A AIB no Espírito Santo: entre anuência e recusa do Estado**

Durante o estabelecimento e amadurecimento da AIB, a administração de Getúlio Vargas se mantinha no controle do Estado brasileiro. Inseridos dentro da mesma conjuntura política, Plínio Salgado e Getúlio Vargas compartilhavam críticas semelhantes em relação à democracia liberal, caracterizando-a como inimiga da nação por seu caráter pluralista. Na concepção de ambos, esse pluralismo se sobrepunha aos interesses nacionais e, por isso, defendiam a organização da sociedade sob a direção um Estado forte e centralizado, capaz de construir uma sociedade una (SERRATTO, 2008, p. 192).

38

Aprofundando nossas questões sobre as divergências entre a Ação Integralista Brasileira e o governo de Getúlio Vargas, encontramos um desvio entre os dois em um ponto que superficialmente nos parece que concordam. Esse desentendimento está presente em dois aspectos primordiais de suas ideologias, o antiliberalismo e o anticomunismo.

Tanto a AIB quanto Getúlio Vargas eram antiliberais. Mas, o antiliberalismo Integralismo, quando comparado ao de Getúlio Vargas (considerado seu maior inimigo), possuía um desenvolvimento melhor elaborado. Esse aspecto é percebido de acordo com a interpretação do próprio comunismo como um desdobramento do liberalismo pelos Integralistas. E, principalmente, o Estado brasileiro que eles buscavam superar era liberal e não comunista. Já Getúlio Vargas deixava seu antiliberalismo em segundo plano, dando maior atenção ao anticomunismo (SERRATTO, 2008, p. 160).

No Espírito Santo, os conflitos entre a AIB e grupos de esquerda foram frequentes. A leitura dos documentos Integralistas constituintes do acervo DOPS/ES transparece forte tensão entre os membros da AIB e os grupos de esquerda. Em correspondência de 3 de julho de 1935, trocada entre um Integralista de Vitória e outro de Cachoeiro de Itapemirim, comenta-se sobre a greve de trabalhadores na capital e a possibilidade

do início de outra em Cachoeiro, além de alertas acerca da necessidade de estar atento aos ataques dos comunistas contra os camisas-verdes.

[...] Estamos de sobreaviso, porque os comunistas da Aliança, iludindo os operários estão agitando-os contra nós para darem o golpe deles. [...] No caso de um movimento comunista subversivo ahi, tomem attitude franca, decisiva, ao lado dos poderes constituídos, para defender a ideia de Deus, Pátria e Família. A liberal-democracia não presta, mas devemos apoiá-la, quando estiver o comunismo querendo o lugar [...] (BR ES APEES. O. IAPC 2 p. 14, Fundo DOPS, Caixa nº 37).

Os integralistas demonstram apoio ao governo eleito, estando prontos para lutar e defender a ordem instituída, mesmo que essa não represente suas aspirações. O apoio da AIB ao governo eleito faz parte de sua necessidade de se legitimar como movimento baseado na ordem e no respeito, mesmo não estando em total consonância com os princípios defendidos pelo regime em vigor. Fica claro no trecho citado que, para os integralistas, era preferível lutar com os detestáveis liberais a permitir a existência de um governo comunista.

O folheto transcrito abaixo nos auxilia a dimensionar melhor os aspectos relativos ao clima de ameaça observado no documento anterior.

39

Alerta!

POVO EM CACHOEIRO: as liberdades democráticas a custo conquistadas por seus antepassados estão ameaçadas pelo terror fascista e imperialista representado pelos tombolinicos INTEGRALISTAS!

Alerta Povo! Defenda a sua liberdade que ela é sua própria subsistência. Vem aí a escravidão integralista! Alerta! CAMPANHA RACIAL, PERSEGUIÇÕES, PROSCRIÇÕES e A ANUNCIADA SEMANA DE SANGUE de Gustavo Barroso, eis o programa fascista de Plínio Tombola Salgado, onde os últimos representantes do civismo serão massacrados pelos agentes dos banqueiros e de Hitler!

Anuncia-se uma CONCENTRAÇÃO INTEGRALISTA PARA DOMINGO! Alerta na defesa dos seus direitos! Se o governo não intervir [sic] para fazer cumprir a Constituição e a Lei de Segurança, como é do seu dever, vá você, povo de Cachoeiro, defender suas liberdades!

Às 11 horas de domingo, 25, reunião do povo na Praça Jeronymo Monteiro para um comício de protesto contra a concentração integralista!

Abaixo o Integralismo! Abaixo os agentes do capitalismo!

POVO, A POSTOS!

Julho, 25 de 1935. ( BR ES APEES. O. IAPC 2 p. 17. Folheto anti-integralista. Fundo DOPS, Caixa nº 37)

É evidente o tom de preocupação dos produtores deste panfleto em relação ao movimento Integralista, denunciando a ligação da AIB com o fascismo europeu. O termo *tombolínicos* é uma derivação de tombola, uma espécie de jogo de azar semelhante ao bingo. Plínio Salgado, líder máximo do Integralismo, recebeu o apelido de Plínio Tombola devido a sua participação na organização de uma tômbola, cujo valor arrecadado seria doado para a Cruz Vermelha, junto com Iracy Igaiara. A Tômbola premiaria o ganhador com uma soma em dinheiro e alguns terrenos, mas a mesma não ocorreu e os dois responsáveis ficaram com o valor arrecadado com a venda dos bilhetes e os prêmios previstos – daí o apelido recebido pelo Chefe Nacional da AIB (VIANNA, 2010, p. 57).

40

Os produtores do panfleto queriam criar uma imagem negativa da AIB, impedir que fossem realizados seus comícios. Os autores, inclusive, exigem a aplicação da Lei de Segurança Nacional contra a AIB, a mesma que foi usada dias antes para desarticular a ANL, no dia 10 de julho de 1935, ou seja, 10 dias antes da produção desse folheto.

O passar dos dias não arrefeceu os ânimos na cidade. Segundo Pedro Ernesto Fagundes (2011, p. 11-12), o conflito mais violento entre membros da ANL e da AIB na cidade de Cachoeiro ocorreu entre os dias 1 e 3 de novembro de 1935, meses depois que os dois documentos acima foram escritos.

Alguns dias antes do Congresso, em carta de 26 de novembro de 1935, o Chefe Integralista de Cachoeiro descreve para o Chefe Provincial o ambiente da cidade como sombrio e demonstra preocupação com boatos espalhados pela cidade sobre a possibilidade de acontecer uma terrível chacina. O delegado é tido como aliado da AIB, apesar de não possuir força suficiente para conter as manifestações aliancistas. Havia o problema de sargentos manipulados por políticos locais e comunistas, com o intuito de prejudicar a AIB. A carta foi concluída com a afirmação de que somente os próprios integralistas poderiam se proteger, a não ser que o próprio governador enviasse reforço policial (BR ES APEES. O. IAPC 2 p. 22).

Os fatos se desenrolaram em meio aos preparativos para Cachoeiro do Itapemirim receber o Congresso Integralista Estadual, com expectativa de participação

do próprio Plínio Salgado. Sucintamente, a trama desenrolou da seguinte forma: no dia 1º novembro, ocorreu um ataque a um grupo de integralistas, com a consequente morte de Alberto Secchim, um jovem camisa-verde. No dia 3, integralistas e aliancistas se aglomeraram na estação ferroviária da cidade, com o intuito de receber o Chefe Nacional. O encontro dos rivais no local resultou em tiroteio com dois mortos e outros feridos (FAGUNDES, 2011, p. 10-11). Em artigo intitulado "Sangue nos trilhos de Cachoeiro de Itapemirim-ES: Integralistas e comunistas e a disputa pela memória do conflito de 1935" (2010). Pedro Ernesto Fagundes utilizou relatos orais de indivíduos que presenciaram o tiroteio na estação e eles se mostraram contraditórios. Por isso, não foi possível saber de fato quem seriam os autores dos disparos.

No jornal Integralista *A Razão* (PRIMEIROS mártires do integralismo. *A Razão*, Pouso Alegre, n. 25, p. 3, 7 out. 1936), da cidade de Pouso Alegre, o exemplar de 7 de outubro de 1936, em matéria comemorativa aos 4 anos da Ação Integralista Brasileira, expõe com evidência no centro da página o nome dos intitulados primeiros mártires do Integralismo. Dos nove citados, dois são do Espírito Santo. Um deles é o Alberto Secchin, no episódio que descrevemos acima, e o outro é Amadeu Faustine.

De acordo com Silvia Regina Ackerman (2009, p. 50), o conflito ocorreu na localidade de João Neiva, município de Pau-Gigante. Diferente do conflito na estação de Cachoeiro, em João Neiva estavam envolvidos somente policiais e um grupo de Integralistas. O confronto resultou na morte de Amadeu Faustini. Os Integralistas culparam o prefeito e o secretário do Interior pelo ocorrido. Os núcleos da AIB no município acabaram fechados pela polícia depois do conflito.

41

A autora ainda diz (ACKERMANN, 2009, p. 52-53) que a liderança da AIB do estado foi recebida pelo próprio João Punaro Bley para expor as dificuldades enfrentadas pelos camisas-verdes de Pau-Gigante. O governado prometeu tomar atitudes enérgicas para resolver o problema, mas nada foi feito. Assim, Ackerman conclui que a atitude do governador frente aos acontecimentos de João Neiva revela que, "[...] apesar de não declarar abertamente, não via com simpatias o movimento integralista do Espírito Santo, permitindo e, talvez, até estimulando a perseguição de seus dirigentes" (ibid, p. 53).

Quanto à presença do comunismo no episódio de João Neiva, o jornal Integralista *A Offensiva*, de 13 de setembro de 1936, estampa a seguinte manchete: *Assalariados de Moscou infiltrando-se na polícia espírito-santense atiram barbaramente sobre os camisas-verdes, em João Neiva, Município de Pau Gigante. O integralista Amadeu Faustini tomba, atingido pelas costas.* A matéria descreve os acontecimentos do dia

6 de setembro, denominando de *vandalismo iminável [sic] por parte de elementos comunistas e políticos residentes* (ASSALARIADOS, 1936). Cita-se que em Pau Gigante, dois dos cinco vereadores eram Integralistas. A matéria concluiu que o fato era fruto da união de políticos locais e comunistas, cujo objetivo era desestruturar a AIB local.

Depois de analisados os conflitos de Cachoeiro do Itapemirim e João Neiva, foi possível perceber a hostilidade entre Integralistas com outros grupos políticos. No caso de Cachoeiro a participação de membros da ANL é evidente, mas, em João Neiva, o choque não foi entre AIB e ANL.

A matéria do *A Offensiva* revela que, no caso de João Neiva, havia forte tensão entre os políticos membros do Partido Social Democrático e os Integralistas. A AIB acusa como algozes o prefeito de Pau Gigante, Hildo Garcia, o médico Simplício Azevedo Pio, e o Secretário do Interior, Celso Calmon Nogueira da Gama, que buscavam prejudicar os Integralistas locais. No segundo relatório da chefia provincial podemos reiterar a afirmação anterior.

Continuaremos a afirmar que o principal responsável pelas ocorrências é o indivíduo José Simplicio de Azevedo Pio, e em segundo lugar o prefeito dr. Hildo Garcia, e por último, o dr. Celso Calmon Nogueira da Gama, secretário do Interior (BR ES APEES, DES. O. IAPC. 4 , p. 34).

42

Hostilidades entre a seção do Espírito Santo da AIB com os membros do Partido Social Democrático não foi um caso restrito a Pau-Gigante: outros municípios registraram hostilidades entre os dois grupos.

O livro *Lembranças Camponesas* narra aspectos da vida dos descendentes de italianos em Venda Nova do Imigrante. Um dos capítulos trata especificamente sobre o Integralismo naquela região, através dos relatos de diversos indivíduos que presenciaram o desenrolar dos acontecimentos da década de 1930. Para os entrevistados, o fator preponderante para a adesão à AIB foi o anticomunismo. Os camisas-verdes disseminaram entre a população rumores sobre o perigo comunista “[...] com medo de perderem a terra e tudo aquilo que adquiriram a duras penas, os italianos e seus descendentes em Venda Nova, aderiram em massa ao integralismo [...]” (LAZZARO; COUTINHO; FRANCESCHETTO, 1992, p. 26).

Devemos esclarecer melhor sobre as características exóticas do comunismo dessas pessoas. Lazzaro, Coutinho e Franceschetto comentam sobre isso:

Esse comunismo tão temido pelos integralistas de Venda Nova, não era representado pelo Partido Comunista Brasileiro, mas pelo Partido Social Democrático, chamado pelos integralistas de Partido Sem Deus, que tinha partidários próximos a eles em Castelo e Conceição do Castelo (LAZZARO; COUTINHO; FRANCESCHETTO, 1992, p. 27).

O governador João Punaro Bley tinha por base de apoio o Partido Social, que dentro do Espírito Santo era o partido com maior força representativa. Vale salientar que a maior parte da elite política tradicional se filiou a esse partido na década de 1930.

Para melhor ilustrar a rivalidade existente entre os membros da AIB e do PSD, transcrevemos abaixo um trecho de uma carta do Chefe Integralista de Castelo, José Cola, no qual é relatado sobre um tiroteio ocorrido no dia 25 de julho de 1937, em um pequeno distrito do município, chamado Santo André. Os arquitetos do atentado são apontados entre importantes membros do PSD.

Santo André é um distrito de Castelo. Deve ter umas quarenta famílias. Tem uma serraria, onde trabalham de 40 a 60 pessoas. O proprietário dessa serraria é o sr. Caio Machado Martins, um dos chefes do PSD, ex-prefeito, atual presidente da Câmara Municipal de Castelo. Três dias antes do tiroteio disse ele que saía de Santo André para não ser responsável pelo que houvesse, embarcando para Vitória, onde se encontra Mario Correia de Lima, presidente da Assembleia Estadual, vice-presidente do PSD e chefe político em Castelo e culpado também por tudo que se tem dado aqui. Caio Martins combinou a trama, forneceu grande quantidade de munição, carabinas. Aarão Jorge Júnior e Manoel Pires Martins trabalharam ativamente para prepararem o golpe. O primeiro é oficial do Registro Civil e Manoel Pires é prefeito, todos chefes do PSD (BR ES APEES, DES. O. IAPC. 2, p.169. Carta do Chefe Integralista de Castelo ao Chefe Nacional. 27 de julho de 1937).

43

Em outro relatório (BR ES APEES, DES. O. IAPC. 4) sobre esse conflito, denominado *massacre comunista*, são detalhados todos os envolvidos no ataque aos integralistas – mesmo os camisas-verdes reconhecendo os mandantes do ataque como influentes membros do Partido Social Democrático, não deixam de associá-los ao comunismo.

O Integralismo em Castelo representava grande ameaça aos políticos tradicionais, fato comprovado nas eleições municipais de 1935, na qual a AIB elegeu 4 vereadores, o que foi demonstrado no início desse capítulo. Para o cargo de prefeito,



mas mesmas eleições, o candidato Integralista João Rangel<sup>6</sup> recebeu 766 votos, enquanto o ganhador, Manoel Pires Martins, recebeu 992 votos (FAGUNDES, 2005, p. 6). A pequena diferença de votos entre os dois candidatos (apenas 226), mostra a dimensão da força do Integralismo em Castelo, daí a necessidade de se desqualificar o movimento.

Essa associação do PSC com o comunismo é fruto da necessidade dos integralistas de doutrinar seus seguidores dentro de suas diretrizes, criando um inimigo a ser combatido, pois ela ameaçava a vida dessas comunidades. Mostramos que a AIB via o comunismo como produto das mazelas do sistema liberal, logo, podemos concluir que a partir dessa visão da doutrina Integralista, não seria ilógico chamar o PSC de comunista.

### **Considerações finais**

Ao tratarmos da Ação Integralista Brasileira devemos deixar claro que se tratou de um movimento fascistas cujos idealizadores mesclaram elementos dos movimentos europeus com aspectos da cultura brasileira.

44

Assim como em boa parte do território brasileiro no Espírito Santo os integralistas tiveram ampla atuação na sociedade capixaba, desde a capital até os vários municípios que compunham o estado na época. Pequenos agricultores, funcionários públicos e profissionais liberais figuravam entre os grupos que encontraram nos camisas-verdes a possibilidade de alcançar representação política. A AIB implantou no Espírito Santo toda a estrutura administrativa do partido, estabelecendo sólida base de atuação política em vários municípios, chegando a ameaçar a elite política tradicional do estado. Ao disputarem as eleições municipais de 1935, a força da AIB ficou evidente, ao todo foram 26 vereadores e 2 prefeitos eleitos dentro do estado.

Os camisas-verdes se envolveram em diversos conflitos armados contra seus adversários políticos, que inclusive resultaram na morte de adeptos do movimento. Em Cachoeiro do Itapemirim ocorreu o assassinato do jovem integralista Alberto Sechim, e, meses depois, em João Neiva acontece a morte de Amadeu Faustini. Enquanto em Cachoeiro o conflito envolveu membros da Aliança Nacional Libertadora, em João

---

6. João Rangel pertencia ao Partido Social Democrata. Sua candidatura pela AIB gerou grande polêmica, sendo acusado por seus antigos aliados de entrar para o Integralismo somente para conseguir lançar sua candidatura. Após a derrota, declarou que mostraria aos seus adversários como se trabalha para os camisas-verdes (BR ES APEES, DES. O. IAPC, p.1. Relatório Integralista do núcleo de Castelo. Caixa nº 37).

Neiva o choque foi com membros da elite política tradicional membros do Partido Social Democrático.

João Punaro Bley, interventor e governador do estado na época, cuja base política era o Partido Social Democrático, percebendo a força dos camisas-verdes soube usá-los como aliados de seu governo até o golpe de novembro de 1937, que decretou a implantação Estado Novo e acarretou a proibição da existência de partidos políticos, o que afetou diretamente os planos da AIB. Impedidos de se manterem no cenário político nacional e desprezados por Getúlio Vargas, os Integralistas acabaram realizando uma tentativa fracassada de golpe, fato que desencadeou a repressão contra a Ação Integralista Brasileira. De aliados, os Integralistas passaram a proscritos do regime. Logo, o movimento foi totalmente desarticulado e deixou de existir.

### Referências Bibliográficas

ACHIAMÉ, Fernando A. M. **O Espírito Santo na era Vargas (1930-1937):** elites políticas e reformismo autoritário. Rio de Janeiro, RJ: Ed. da FGV, 2010.

ACKERMANN, Sílvia Regina. **Quando preferir um samba ao hino nacional é crime:** integralismo, etnicidade e os crimes contra o Estado e a ordem social (Espírito Santo – 1934-1945). 2009. 338 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Programa de Pós-Graduação em Sociologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

45

BERTONHA, João Fábio. Entre Mussolini e Plínio Salgado: o Fascismo italiano, o Integralismo e o problema dos descendentes de italianos no Brasil. In: **Revista Brasileira de História**, vol. 21, n. 40, 2001. <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882001000100005&script=sciarttext>>. Acesso em: 23 de outubro de 2013.

BULHÕES, Tatiana da Silva. **Integralismo em foco:** imagens e propaganda política. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial do Estado do Rio de Janeiro, 2012.

CAVALARI, Rosa Maria Feiteiro. **Integralismo:** ideologia e organização de um partido de massa no Brasil (1932-1937). Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FAGUNDES, Pedro Ernesto (Org.). **Arquivos da repressão política no Estado do Espírito Santo (1930-1985).** Vitória, ES: GM, 2011.

\_\_\_\_\_. Os Integralistas nas eleições de 1935 no Espírito Santo. In: **Anais do XIII Simpósio Nacional de História**. Londrina: Editorial Mídia, 2005.

\_\_\_\_\_. Sangue nos Trilhos de Cachoeiro de Itapemirim – ES: Integralistas e Comunistas e a disputa pela memória do conflito de 1935. Texto apresentado no **V encontro regional da ANPUH-ES** – Simpósio I – História e Memória. 2011.

FAUSTO, B. **O pensamento nacionalista autoritário (1920-1940)**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

GRILLO, José Marcelo. **Anauê!**: a apaixonante saga integralista numa colônia de imigrantes italianos. Cachoeiro de Itapemirim: [s.n.], [200-]

LAZZARO, Agostino; COUTINHO, Gleici e FRANCESCHETTO, Almar. **Lembranças Camponesas**: a tradição oral dos descendentes de italianos em Venda Nova do Imigrante, 1ª ed – Vitória Projetos RECIES – Resgate da cultura da Imigração Italiana no Espírito Santo, 1992.

OLIVEIRA, Flávio dos Santos. **Reflexões sobre o Integralismo em Cachoeiro de Itapemirim**: contribuições para a compreensão da expansão integralista no espaço brasileiro. 2013. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-graduação em História Social das Relações Políticas, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.

REMOND, René. **Por uma história política**. Rio de Janeiro: Ed. da UFRJ: FGV, 1996.

SERRATTO, Edgar Bruno Franke. **A Ação Integralista Brasileira e Getúlio Vargas**: antiliberalismo e anticomunismo no Brasil de 1930 a 1945. 2008. Dissertação (Mestrado em História) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

TRINDADE, Héliogio. **Integralismo**: o fascismo brasileiro na década de 30. São Paulo DIFEL, 1979.

VASCONCELOS, Gilberto. **A ideologia curupira**: análise do discurso integralista. São Paulo: Brasiliense, 1979.

VIANNA, Marly de Almeida Gomes. **Revolucionário de 1935**: sonhos e realidade. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

VIEIRA, José Eugênio. **“Castello”**: origem, emancipação e desenvolvimento: 1702 a 2004. Vitória: [s.n.], 2004.

## Fontes

### a) Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

BR ES APEES, DES. O. IAPC 2, p 4. Relatório Integralista sobre a primeira reunião do núcleo Integralista de Cachoeiro do Itapemirim. Fundo DOPS, Caixa nº 37.

BR ES APEES, DES. O. IAPC. 2, p. 119. Relatório da Secretaria de Imprensa da AIB-ES sobre o periódico Idade Nova. Fundo DOPS, Caixa nº 37.

BR ES APEES, DES. O. IAPC. 2, p. 145. Relatório da Secretaria de Imprensa da AIB-ES sobre o periódico Idade Nova. Fundo DOPS, Caixa nº 37.

BR ES APEES. O. IAPC. 2, p. 144-7. Relatório apresentado ao Chefe Provincial em 18 de janeiro de 1937. Fundo DOPS, Caixa nº 37.

BR ES APEES, DES. O. IAPC. 2, p. 14. Relatório da Secretaria de Imprensa da AIB-ES sobre o periódico Idade Nova. Fundo DOPS, Caixa nº 37.

47

BR ES APEES. O. IAPC 2 p. 17. Folheto anti-integralista. Fundo DOPS, Caixa nº 37.

BR ES APEES. O. IAPC 2 p. 22. Correspondência Integralista entre o Chefe Municipal de Cachoeiro do Itapemirim e o Chefe Provincial. Fundo DOPS, Caixa nº 37.

BR ES APEES, DES. O. IAPC. 2, p.169. Carta do Chefe Integralista de Castello ao Chefe Nacional. 27 de julho de 1937. Fundo DOPS, Caixa nº 37.

BR ES APEES, DES. O. IAPC. 4 , p. 34. Relatório Integralista de 18 de setembro de 1936 sobre o conflito de João Neiva. Fundo DOPS, Caixa nº 37.

### b) Impressesos

ASSALARIADOS de Moscou. **A Offensiva**, Rio de Janeiro, n 284, 13 set. 1936. <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=178586&pasta=ano%20193&pesq=faustini>> Acesso em: 15 dez. 2013.

BRASIL (País). Presidente (1930-1945: Vargas). **Mensagem apresentada ao Poder Legislativo em 3 de maio de 1935**. Rio de Janeiro: Ed. Imprensa Nacional, 1935. Disponível em: <<http://www.biblioteca.presidencia.gov.br/ex-presidentes/getulio-vargas/mensagens-presidenciais/mensagem-apresentada-ao-poder-legislativo-1935/download>>. Acesso em: 10 out. 2013.

CONSELHO Consultivo do Estado. **Diário da Manhã**. Vitória, n. 2762, p.1, 17 Nov. 1931. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=572748&pasta=ano%20193&pesq=Arnaldo%20Magalh%C3%A3es>>. Acesso em: 23 set. 2013.

AÇÃO Integralista no Espírito Santo. **Diário da Manhã**. Vitória, n. 3278, p.4, 10 ago. 1933. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=572748&pasta=ano%20193&pesq=a%C3%A7%C3%A3o%20integralista%20brasileira>>. Acesso em: 23 set. 2013.

INTEGRALISMO. Vida Capichaba. Vitória, n. 347, p.12, 30 ago. 1933. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=156590&pasta=ano%20193&pesq=integralismo>>. Acesso em: 26 de jun. 2019.

48

PRIMEIROS mártires do integralismo. **A Razão**, Pouso Alegre, n. 25, p. 3, 7 out. 1936. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/Hotpage/HotpageBN.aspx?bib=720941&pagfis=111&pesq=&url=http://memoria.bn.br/docreader#>>. Acesso em: 20 out. 2013.

MOVIMENTO Integralista no Espírito Santo. **Vida Capichaba**. Vitória, n. 347, p.12, 30 ago. 1933. Disponível em: <<http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=156590&PagFis=13383&Pesq=integralismo>>. Acesso em: 26 jun. 2019.

SINOPSE estatística do estado do espírito santo 1937. Vitória: Ed. Imprensa Oficial do Estado, 1938. Disponível em: <<https://archive.org/stream/sinopse1937es#page/52/mode/2up>>. Acesso em: 23 set. 2013.